

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 48, 2015

Dengue

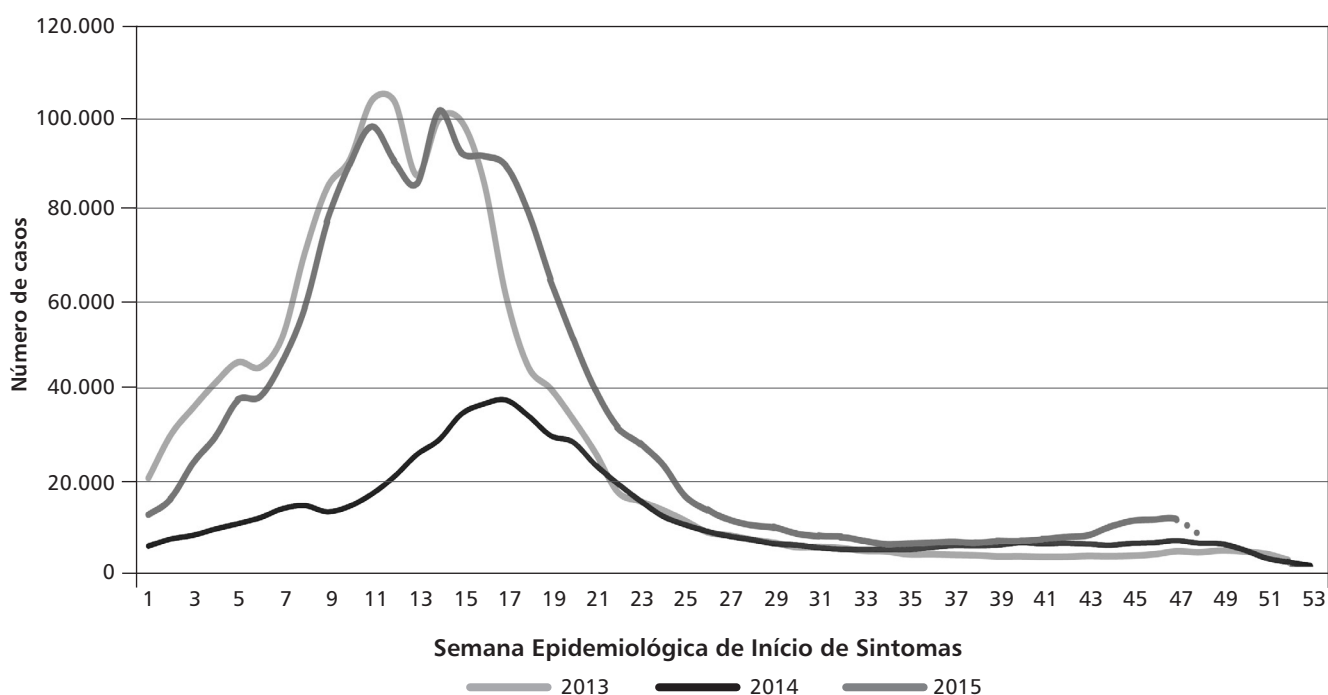
Em 2015, foram registrados 1.587.080 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 48 (04/01/15 a 05/12/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (997.268 casos; 62,8%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (293.567 casos; 18,5%), Centro-Oeste (211.450 casos; 13,3%), Sul (53.106 casos; 3,3%) e Norte (31.689 casos; 2,0%) (Tabela 1). Foram descartados 574.682 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-

Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.389,3 casos/100 mil hab. e 1.171,7 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (2.437,8 casos/100 mil hab.) e São Paulo (1.640,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (229,1 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (116,1 casos/100 mil hab.), tendência que é observada nos meses subsequentes. Essa redução e tendência também se apresentam em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Onda Verde/SP, com 17.965,9 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Rio Claro/SP, com 10.237,2 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 8.647,1 casos/100



Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b10/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 - Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014^a e 2015^b, até a Semana Epidemiológica 48, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 ^a	2015 ^b	2014	2015
Norte	44.014	31.689	255,0	183,6
Rondônia	1.823	1.889	104,3	108,0
Acre	25.009	5.561	3.165,3	703,8
Amazonas	6.321	3.914	163,2	101,0
Roraima	1.043	1.103	209,9	222,0
Pará	4.312	8.253	53,2	101,8
Amapá	2.109	3.132	280,9	417,1
Tocantins	3.397	7.837	226,9	523,6
Nordeste	86.205	293.567	153,4	522,5
Maranhão	2.411	7.280	35,2	106,3
Piauí	7.550	7.560	236,3	236,6
Ceará	21.748	63.215	245,9	714,9
Rio Grande do Norte	10.890	22.102	319,5	648,4
Paraíba	5.459	20.011	138,4	507,4
Pernambuco	9.729	92.395	104,9	995,9
Alagoas	12.857	22.501	387,1	677,4
Sergipe	2.132	7.408	96,1	333,8
Bahia	13.429	51.095	88,8	337,8
Sudeste	304.829	997.268	358,1	1.171,7
Minas Gerais	57.230	182.416	276,0	879,8
Espírito Santo	18.357	29.831	472,5	767,8
Rio de Janeiro	7.296	62.669	44,3	380,7
São Paulo	221.946	722.352	504,0	1.640,4
Sul	22.661	53.106	78,1	183,0
Paraná	22.384	46.943	202,0	423,6
Santa Catarina	129	4.491	1,9	66,8
Rio Grande do Sul	148	1.672	1,3	14,9
Centro-Oeste	111.451	211.450	732,3	1.389,3
Mato Grosso do Sul	3.170	24.829	121,0	947,8
Mato Grosso	6.801	18.178	210,9	563,8
Goiás	89.907	159.025	1.378,3	2.437,8
Distrito Federal	11.573	9.418	405,7	330,2
Brasil	569.160	1.587.080	280,7	782,6

Fonte: *Sinan Online (atualizado em *13/07/2015; *10/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico) e Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal Frutuoso (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaro (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Thaísa Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Norte	22,7	23,3	29,2	27,7	17,5	12,4	10,7	9,0	10,0	7,9	10,7	2,4	183,6
Rondônia	8,2	11,2	14,2	17,7	9,6	6,9	4,5	3,2	5,3	9,6	14,2	3,3	108,0
Acre	275,3	167,8	96,4	42,9	22,0	18,0	9,4	5,4	9,7	17,8	32,5	6,5	703,8
Amazonas	12,5	14,2	16,6	16,0	9,1	7,2	7,7	4,6	5,9	3,8	3,3	0,2	101,0
Roraima	18,9	9,7	14,1	25,0	16,3	26,8	34,4	33,8	28,4	8,9	5,6	0,2	222,0
Pará	4,1	8,3	15,0	16,0	11,1	7,3	7,3	9,0	10,8	6,6	5,8	0,4	101,8
Amapá	50,2	74,8	102,5	69,2	34,8	19,8	20,6	16,0	15,0	9,5	4,4	0,1	417,1
Tocantins	21,0	44,0	89,3	105,2	73,0	48,2	31,8	17,2	13,8	17,6	45,2	17,3	523,6
Nordeste	14,8	27,7	76,8	128,2	94,5	54,7	38,4	19,2	23,0	18,6	23,8	2,7	522,5
Maranhão	7,2	10,0	29,1	29,8	11,4	6,2	3,5	2,3	2,5	2,3	1,7	0,3	106,3
Piauí	6,2	13,1	50,6	82,4	45,6	18,5	8,4	4,3	3,1	2,4	1,8	0,3	236,6
Ceará	19,2	29,6	64,0	144,5	183,0	131,6	74,8	33,8	19,2	7,4	6,8	1,0	714,9
Rio Grande do Norte	43,0	75,5	161,9	219,2	77,4	27,1	16,6	7,5	6,7	6,6	6,1	0,8	648,4
Paraíba	6,7	16,4	54,8	116,9	139,5	70,4	54,0	18,4	11,7	5,4	10,2	3,0	507,4
Pernambuco	24,4	47,5	160,8	287,3	160,8	74,2	38,6	23,0	46,3	45,4	80,3	7,2	995,9
Alagoas	22,6	29,9	46,5	91,6	101,8	83,0	84,6	38,1	54,7	68,2	51,0	5,3	677,4
Sergipe	12,3	18,0	38,3	45,3	18,6	6,0	6,7	27,0	73,5	49,9	37,3	0,9	333,8
Bahia	6,1	18,7	58,8	78,1	51,8	30,5	34,4	16,6	16,6	10,1	13,4	2,8	337,8
Sudeste	58,5	155,1	306,4	372,8	156,8	50,4	19,3	9,2	9,7	10,7	19,2	3,6	1.171,7
Minas Gerais	21,7	45,1	120,4	335,6	219,3	71,7	20,4	6,0	6,9	8,6	20,5	3,5	879,8
Espírito Santo	22,1	16,3	30,6	75,6	99,1	86,0	86,9	63,3	81,2	93,5	100,7	12,5	767,8
Rio de Janeiro	15,6	22,6	56,9	97,4	78,2	41,9	24,6	13,3	10,4	7,2	11,2	1,4	380,7
São Paulo	95,1	268,7	511,6	519,5	161,8	40,4	10,8	4,4	4,5	5,6	14,4	3,7	1.640,4
Sul	5,6	14,7	43,7	69,6	22,5	7,8	2,5	1,5	1,7	3,1	7,6	2,5	183,0
Paraná	13,4	32,4	99,4	160,9	52,0	19,0	6,1	3,7	4,2	7,8	18,8	6,1	423,6
Santa Catarina	2,0	9,4	18,6	23,1	8,1	1,9	0,6	0,3	0,4	0,3	1,4	0,6	66,8
Rio Grande do Sul	0,1	0,3	3,7	7,4	2,0	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1	0,3	0,2	14,9
Centro-Oeste	101,0	160,0	242,6	330,5	258,1	129,6	50,9	22,6	21,1	21,8	41,5	9,8	1.389,3
Mato Grosso do Sul	51,7	106,2	170,6	257,6	106,7	43,2	18,2	13,1	20,4	29,7	100,7	29,6	947,8
Mato Grosso	22,2	33,2	57,5	108,7	102,6	60,4	40,3	30,6	29,9	27,3	42,9	8,0	563,8
Goiás	199,0	304,4	452,8	569,1	471,5	234,9	85,9	30,3	24,7	24,3	34,1	6,8	2.437,8
Distrito Federal	10,9	22,3	37,0	102,6	84,8	46,6	12,6	4,3	3,4	2,6	2,7	0,4	330,2
Brasil	39,0	88,9	176,8	229,1	116,1	48,2	23,8	11,8	13,1	12,4	19,8	3,6	782,6

Fonte: Sinan Online (atualizado em 10/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 5.745,6 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 48, foram confirmados 1.529 casos de dengue grave e 19.738 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 752 casos de dengue grave e 8.330 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme é a região Sudeste (846 graves; 14.721 com

sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (620 graves; 12.993 com sinais de alarme), Minas Gerais (124 graves; 966 com sinais de alarme), Espírito Santo (55 graves; 444 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (47 graves; 318 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 839 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 80,4% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 465 óbitos (Tabela 4).

A região Sudeste concentra 66,4% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município	Incidência (/100 mil hab.)												Casos acumulados (SE 1 a 48)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
População <100 mil hab.	Onda Verde/SP	0,0	1.055,4	4.845,3	9.042,9	2.062,8	791,6	143,9	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	749	17.965,9
	Estrela d'Oeste/SP	3.948,0	3.948,0	3.877,1	3.167,8	1.430,3	543,7	82,7	0,0	11,8	11,8	59,1	47,3	1.449	17.127,7
	São João do Caiuá/PR	8.289,2	5.807,4	1.952,3	694,9	148,9	82,7	16,5	0,0	0,0	16,5	0,0	0,0	1.028	17.008,6
	Nova Canaã Paulista/SP	3.836,8	2.962,6	3.059,7	2.525,5	874,2	582,8	145,7	340,0	97,1	0,0	194,3	48,6	302	14.667,3
	Santo Antônio de Posse/SP	239,0	1.425,0	4.292,9	5.965,9	1.794,7	383,3	22,5	18,0	27,1	45,1	31,6	0,0	3.159	14.245,1
População de 100 a 499 mil hab.	Rio Claro/SP	954,1	3.156,0	3.436,3	2.164,7	454,1	64,5	2,0	0,5	1,5	1,0	2,5	0,0	20.312	10.237,2
	Catanduva/SP	2.595,6	4.069,7	1.541,4	439,2	148,1	71,5	11,8	4,2	6,7	5,0	5,9	3,4	10.581	8.902,6
	Resende/RJ	1.572,6	1.607,2	1.841,3	1.093,2	370,8	152,8	34,6	12,1	21,7	26,5	32,2	0,8	8.411	6.765,8
	Limeira/SP	577,6	2.271,8	2.560,4	1.047,5	164,2	33,3	8,2	2,0	1,0	2,0	1,4	0,0	19.617	6.669,5
	Betim/MG	60,7	200,5	817,2	2.873,0	1.568,9	380,8	75,7	8,7	11,2	14,1	19,9	1,7	24.854	6.032,5
População de 500 a 999 mil hab.	Sorocaba/SP	395,8	2.213,6	3.454,7	2.359,7	195,9	21,5	2,8	1,1	0,2	0,0	1,3	0,5	55.098	8.647,1
	Aparecida de Goiânia/GO	336,4	383,3	634,8	592,0	457,6	296,9	123,0	69,4	61,8	99,9	107,0	7,0	16.205	3.169,2
	Uberlândia/MG	47,4	145,0	387,2	913,0	754,7	221,3	58,2	12,8	9,8	9,0	21,5	2,6	16.907	2.582,5
	São José dos Campos/SP	26,4	121,3	521,6	893,5	473,8	89,4	10,6	2,5	3,8	6,5	25,0	7,6	14.860	2.182,0
	Contagem/MG	5,3	17,9	97,6	491,7	539,3	210,3	42,3	8,1	7,9	7,9	7,6	0,8	9.244	1.436,6
População >1 milhão hab.	Campinas/SP	123,4	602,8	1.943,5	2.341,7	567,1	106,2	10,6	2,9	5,6	9,8	25,8	6,1	66.340	5.745,6
	Goiânia/GO	412,8	674,3	1.090,2	1.100,2	1.006,7	501,9	180,6	60,4	44,7	31,8	16,4	3,6	72.365	5.123,7
	Guarulhos/SP	12,5	109,7	527,3	980,2	280,8	44,0	5,6	1,1	0,8	1,1	2,9	0,6	25.803	1.966,4
	Recife/PE	89,2	130,9	311,3	433,3	132,0	47,9	26,4	24,5	47,7	52,6	42,1	1,9	21.549	1.339,7
	Fortaleza/CE	11,2	23,1	58,3	198,3	382,5	226,0	103,9	36,3	14,3	5,2	3,5	1,0	27.355	1.063,6

Fonte: Sinan *Online* (atualizado em 10/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 48, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Norte	22	104	42	110	18	16
Rondônia	2	9	5	10	2	3
Acre	1	20	0	2	2	0
Amazonas	7	8	2	8	8	2
Roraima	3	2	0	8	1	0
Pará	4	25	12	33	4	5
Amapá	2	9	16	31	1	2
Tocantins	3	31	7	18	0	4
Nordeste	207	956	243	1.061	152	117
Maranhão	18	51	25	43	13	9
Piauí	12	25	19	41	5	2
Ceará	61	223	115	663	50	62
Rio Grande do Norte	24	130	5	46	22	3
Paraíba	12	108	10	75	10	5
Pernambuco	23	46	24	72	32	20
Alagoas	19	253	12	84	4	3
Sergipe	9	10	5	2	4	2
Bahia	29	110	28	35	12	11
Sudeste	298	6.060	846	14.721	168	557
Minas Gerais	48	667	124	966	51	67
Espírito Santo	32	328	55	444	17	15
Rio de Janeiro	19	89	47	318	9	24
São Paulo	199	4.976	620	12.993	91	451
Sul	51	294	97	505	12	27
Paraná	51	292	94	385	12	25
Santa Catarina	0	1	1	111	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
Centro-Oeste	174	916	301	3.341	115	122
Mato Grosso do Sul	4	64	11	189	4	14
Mato Grosso	5	20	13	39	5	6
Goiás	132	698	251	3.039	91	81
Distrito Federal	33	134	26	74	15	21
Brasil	752	8.330	1.529	19.738	465	839

Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b10/12/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Existem 492 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 269 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, 21.890 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 8.587 positivos (39,2%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,7%), seguido de DENV4 (5,2%), DENV2 (0,7%) e DENV3 (0,4%).

As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas

Tabela 5 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas (n)	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	1.103	223	20,2	64,1	2,7	0,9	32,3
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	96	41	42,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	13	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	18	16	88,9	37,5	18,8	12,5	31,3
Pará	720	144	20,0	55,6	1,4	0,0	43,1
Amapá	10	3	30,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	233	15	6,4	73,3	6,7	0,0	20,0
Nordeste	5.024	905	18,0	62,2	4,4	4,4	28,9
Maranhão	451	15	3,3	40,0	40,0	6,7	13,3
Piauí	187	17	9,1	47,1	0,0	52,9	0,0
Ceará	445	310	69,7	97,7	0,0	1,0	1,3
Rio Grande do Norte	283	6	2,1	16,7	0,0	0,0	83,3
Paraíba	64	7	10,9	14,3	14,3	42,9	28,6
Pernambuco	1.936	50	2,6	30,0	10,0	26,0	34,0
Alagoas	489	16	3,3	25,0	0,0	0,0	75,0
Sergipe	32	22	68,8	90,9	0,0	0,0	9,1
Bahia	1.137	462	40,6	96,3	0,0	0,0	3,7
Sudeste	10.274	4.627	45,0	97,7	0,6	0,2	1,5
Minas Gerais	1.424	563	39,5	98,8	0,0	0,0	1,2
Espírito Santo	626	126	20,1	91,3	0,0	0,0	8,7
Rio de Janeiro	2.118	750	35,4	93,3	0,1	0,0	6,5
São Paulo	6.106	3.188	52,2	99,0	0,5	0,1	0,3
Sul	1.241	779	62,8	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	1.115	678	60,8	95,4	0,0	0,0	4,6
Santa Catarina	24	11	45,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	102	90	88,2	97,8	0,0	0,0	2,2
Centro-Oeste	4.248	2.053	48,3	87,4	0,6	0,0	11,9
Mato Grosso do Sul	1.298	962	74,1	96,0	2,6	0,0	1,4
Mato Grosso	452	16	3,5	87,5	0,0	0,0	12,5
Goiás	2.496	1.073	43,0	82,7	0,3	0,0	17,1
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	21.890	8.587	39,2	93,7	0,7	0,4	5,2

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 04/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.

seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 48, foram notificados 17.765 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 6.784 foram confirmados, sendo 429 por critério laboratorial e 6.350 por critério clínico-epidemiológico; 9.055 continuam em investigação e 1.926 foram descartados (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros

casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

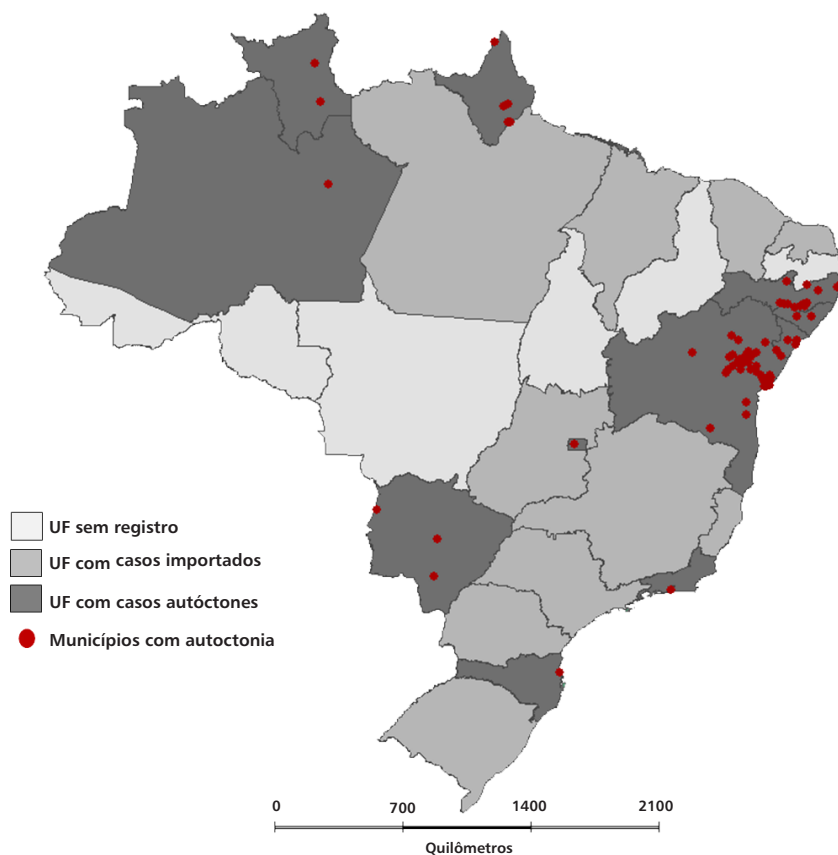
Febre pelo vírus Zika

Foi confirmada transmissão autóctone de febre pelo vírus Zika no país a partir de abril de 2015. Até a SE 48, 18 Unidades da Federação confirmaram laboratorialmente autoctonia da doença (Figura 3).

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 48, Brasil, 2015

Município	Casos notificados (n)	Incidência (/100 mil hab.)	Critérios de confirmação dos casos		Casos descartados (n)	Casos em investigação (n)
			Laboratorial (n)	Clínico-epidemiológico (n)		
Manaus/AM	123	6,1	4	1	45	73
Boa Vista/RR	374	118,8	10	1	293	70
Rorainópolis/RR	3	11,2	1	0	2	0
Ferreira Gomes/AP	4	59,6	1	1	2	0
Macapá/AP	151	33,8	18	5	116	12
Oiapoque/AP	789	3.339,3	2	777	9	1
Porto Grande/AP	48	250,1	21	21	5	1
Santana/AP	24	21,7	1	2	20	1
Águas Belas/PE	44	104,0	3	17	4	20
Caruaru/PE	4	1,2	1	0	3	0
Garanhuns/PE	12	8,8	2	0	6	4
Iati/PE	554	2.921,6	20	516	9	9
Iguaraci/PE	3	24,8	1	0	2	0
Inajá/PE	7	32,6	2	0	0	5
Itaíba/PE	59	223,0	22	35	2	0
Jaboatão dos Guararapes/PE	2	0,3	1	0	1	0
Jataúba/PE	7	41,7	2	0	0	5
Manari/PE	32	160,7	1	0	0	31
Olinda/PE	44	11,3	5	26	4	9
Paranatama/PE	4	34,9	2	2	0	0
Recife/PE	185	11,5	30	13	31	111
Terezinha/PE	4	56,9	2	0	2	0
Major Isidoro/AL	241	1.207,2	37	0	146	58
Maribondo/AL	5	36,4	5	0	0	0
Aracaju/SE	101	16,2	5	0	82	14
Barra dos Coqueiros/SE	26	92,5	2	0	7	17
Cristinápolis/SE	80	451,3	7	0	3	70
Itabaiana/SE	52	56,1	2	0	46	4
Rosário do Catete/SE	1	9,8	1	0	0	0
Tobias Barreto/SE	51	100,1	13	0	1	37
Anguera/BA	113	1.008,1	1	0	8	104
Araci/BA	181	323,1	5	1	16	159
Baixa Grande/BA	395	1.864,4	4	0	4	387
Belo Campo/BA	1	5,4	1	0	0	0
Camaçari/BA	431	153,2	9	6	111	305
Conceição do Coité/BA	337	498,1	4	2	23	308
Feira de Santana/BA	4.045	660,9	17	3.130	509	389
Gandu/BA	4	12,1	1	0	1	2
Gongogi/BA	8	97,4	2	0	6	0
Ipirá/BA	458	736,7	7	0	5	446
Itiúba/BA	288	749,7	1	187	0	100
Lauro de Freitas/BA	544	289,3	5	11	20	508
Macajuba/BA	7	59,1	1	0	5	1
Mata de São João/BA	24	53,1	1	0	4	19
Pé de Serra/BA	90	621,8	8	0	4	78
Pintadas/BA	194	1.801,5	14	6	8	166
Pojuca/BA	16	43,2	2	14	0	0
Quixabeira/BA	1	10,0	1	0	0	0
Retirolândia/BA	285	2.157,6	9	3	0	273
Riachão do Jacuípe/BA	1.275	3.609,6	20	1.220	15	20
Ribeira do Pombal/BA	204	399,8	2	195	0	7
Ruy Barbosa/BA	138	434,2	1	0	2	135
Salvador/BA	1.123	38,7	16	51	79	977
Santa Bárbara/BA	135	654,2	2	0	1	132
Santaluz/BA	542	1.477,2	1	1	0	540
São Francisco do Conde/BA	29	74,7	13	2	3	11
Senhor do Bonfim/BA	18	22,3	16	0	2	0
Simões Filho/BA	1.066	809,8	1	7	10	1.048
Uibaí/BA	11	76,1	1	1	0	9
Valente/BA	2.308	8.379,0	11	88	4	2.205
Várzea do Poço/BA	44	469,9	5	11	28	0
Vera Cruz/BA	180	427,5	1	0	38	141
Rio de Janeiro/RJ	9	0,1	2	1	4	2
Itajaí/SC	13	6,4	1	0	10	2
Corumbá/MS	16	14,8	6	0	4	6
Dourados/MS	6	2,9	1	0	4	1
Brasília/DF	192	6,7	12	1	157	22
	17.765	-	429	6.355	1.926	9.055

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 30/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.



Fonte: Sinan-NET

Figura 2 – Distribuição dos casos importados e dos casos autóctones de febre de chikungunya, por município e Unidade da Federação de residência, Brasil, 2014 e 2015

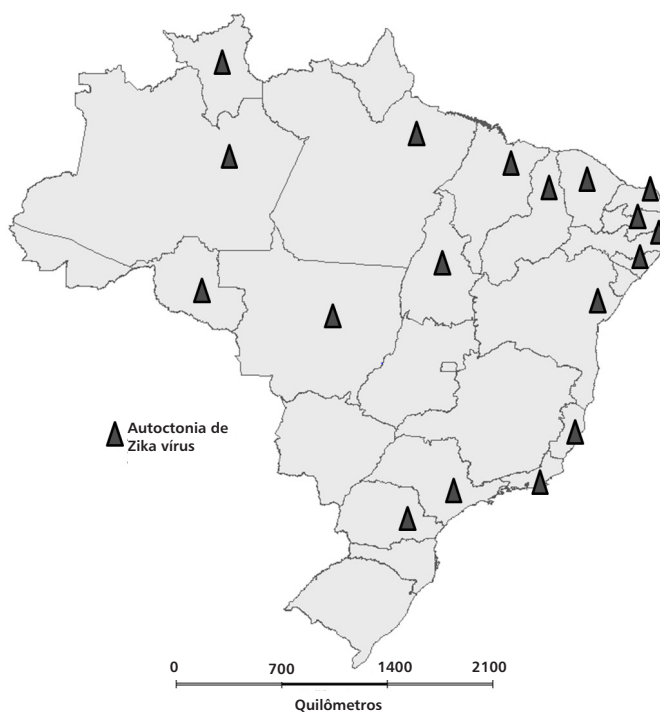


Figura 3 – Unidades da Federação com casos autóctones de febre pelo vírus Zika com confirmação laboratorial, Brasil, 2015

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.
9. Realização de reunião com dirigentes sobre dengue, chikungunya e Zika, nos dias 24 e 25 de novembro de 2015.
10. Elaboração do *Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika*.
11. Lançamento da campanha de combate à dengue, chikungunya e vírus Zika.